

Título da comunicação: Curadoria de conteúdos digitais como preservação de obras de arte de natureza performativa

Resumo:

A preservação de obras de arte de natureza performativa, tal como ocorre com a preservação de património cultural imaterial, implica a produção de documentação, que terá em conta a intangibilidade dos seus processos e as dificuldades inerentes à representação destas obras de arte. Um dos instrumentos em que se baseia esta documentação é a entrevista a artistas (ou, por vezes, aos seus assistentes, ou, até, ao círculo social que os rodeia). As entrevistas a artistas tornaram-se um procedimento comum na aquisição e preservação de obras de arte contemporâneas, sendo absolutamente cruciais nos processos de documentação e tomada de decisão.

Atualmente, existem, pelo menos, três desafios à produção de documentação para a preservação destas obras, em geral, e à recolha de testemunhos de artistas, em particular: 1) apesar do processo de entrevista se basear essencialmente em métodos etnográficos, torna-se complicado validar as informações recolhidas neste formato; 2) as entrevistas a artistas são apenas um passo no processo de produção de documentação e, contudo, representam uma grande quantidade de dados, de diversa natureza (vídeo, áudio e texto); 3) os dados produzidos na entrevista são de difícil acesso, gestão e curadoria.

Esta situação torna-se muito problemática para os museus e outras instituições que pretendem incorporar estas obras nas suas coleções, porque têm de gerir não só a aquisição da própria obra, como também de toda a documentação que a acompanha. A documentação destas obras encontra-se usualmente em formato impresso, o que tende a atrasar os processos de conservação e de tomada de decisão. Quando a informação está disponível em formato digital, por outro lado, terá de enfrentar a constante obsolescência dos suportes e programas informáticos, que prejudica seriamente a preservação da informação (e portanto das obras de arte) a longo-prazo.

Os problemas de curadoria da informação, no âmbito da preservação de obras de arte, foi discutida a partir de diversas iniciativas, tais como: Inside Installations

(2004-2007), The Variable Media Network (2001- atualmente), International Network for the Conservation of Contemporary Art (INCCA), entre outros casos. Nos resultados destes projetos encontram-se algumas soluções para gestão online e offline destes volumes de informação – a base de dados do INCCA, por exemplo, é um recurso online que permite o acesso a entrevistas de artistas por membros registados na plataforma. Existe, contudo, a necessidade de repensar as formas como este tipo de informação é analisado, guardado e gerido. Afinal, como podem estes registos ser sintetizados e analisados sem que se perca a visão da obra dentro e fora do museu? Onde reside o limite entre a produção de mais documentação e a curadoria da informação já existente em ambientes digitais?

Esta comunicação procura refletir sobre as dificuldades que surgem à curadoria da documentação produzida no âmbito da preservação de obras de arte de natureza performativa, enquanto explora alguns métodos para a sua análise, o seu arquivo e o respetivo acesso. Esta reflexão será acompanhada por exemplos de documentação produzida para a preservação de obras do artista Carlos Nogueira (n. Moçambique, 1947).

Apesar do processo de documentação produzir diversos tipos de documentos, provenientes de fontes variadas, esta comunicação foca-se nos documentos produzidos no contexto de entrevistas a artistas. A base de dados do INCCA servirá como base para discutir métodos de análise qualitativa destes dados. O método de análise de conteúdo, utilizado amplamente em ciências sociais e humanas, é explorado como uma potencial forma de sistematizar, estruturar e gerir estes conteúdos digitais, garantindo um acesso mais rápido e eficiente aos dados produzidos (e analisados) no contexto de entrevistas a artistas. Por último, é proposta a integração desta matriz conceptual numa plataforma online, proporcionando um processo mais eficiente de gestão e curadoria estes conteúdos digitais, e, desta forma, garantindo a preservação sustentável de obras de arte de natureza performativa e, de certa forma, de património cultural imaterial, para futuras gerações.

Nota biográfica:

Hélia Pereira Marçal

Departamento de Conservação e Restauro, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Caparica, Portugal; IHA – Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

hp.marcas@gmail.com / h.marcas@campus.fct.unl.pt

Hélia Marçal (n. 1988) completou o Mestrado em Conservação e Restauro na Universidade Nova de Lisboa em 2012 com a dissertação “Embracing transience and subjectivity in the conservation of complex contemporary artworks: contributions from ethnographic and psychological paradigms”. Neste momento doutoranda na mesma Universidade (com o projeto financiado pela FCT), onde estuda a preservação de obras de arte de performance portuguesas, focando-se na análise crítica de estratégias de documentação e no estudo do processos de tomada de decisão na conservação destas obras, tendo publicado sobre estas temáticas, tanto em revistas nacionais e internacionais, como em livros e em atas de congressos internacionais. Juntamente com este trabalho, tem acumulado, desde o final 2014, a função de Assistente de Coordenação do Grupo de Trabalho em Teoria e História do ICOM-CC (International Council of Museums – Committee for Conservation).